

Fotografia digital: análise do conhecimento de cirurgiões-dentistas de diferentes especialidades

Digital photography: analysis of knowledge of Dentists of different specialties

Ondina K. M. S. ROCHA¹; Robinsom V. MONTENEGRO²; Hugo L. CARLO²; André U. D. BATISTA²; Ana K. M. ANDRADE²

1- Graduada pela Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa – PB, Brasil.

2- Professores Doutores do Departamento de Odontologia Restauradora da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa – PB, Brasil.

RESUMO

Objetivo: Avaliar o nível de conhecimento dos cirurgiões-dentistas especialistas de João Pessoa sobre fotografia digital. **Material e Métodos:** Tratou-se de um estudo observacional e prospectivo com amostragem não probabilística. A amostra foi composta por 60 profissionais inscritos no Conselho Regional de Odontologia da Paraíba (CRO-PB), nas seguintes especialidades: Prótese, Ortodontia, Dentística e Periodontia. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário, com perguntas objetivas e subjetivas. Os dados foram tabulados em banco de dados e submetidos à análise estatística descritiva. **Resultados:** Foi possível verificar

que a maior parte dos cirurgiões-dentistas são adeptos a utilização da fotografia digital (71,6%) para diversos fins. Dentre as especialidades, a ortodontia obteve o maior percentual (86,6%), seguido da prótese (73,3%), da periodontia (66,6%) e da dentística (60%). **Conclusões:** A maioria dos especialistas utiliza a fotografia digital como parte da documentação odontológica. Os ortodontistas têm destaque quanto à utilização e frequência das fotografias. Ainda são necessários estudos adicionais para maior aprofundamento sobre o tema em questão.

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia; Documentação; Odontologia.

INTRODUÇÃO

Com sua capacidade de eternizar momentos e substituir palavras, a imagem, vem conquistando o seu espaço, sendo cada vez mais utilizada no cotidiano. Na odontologia, a imagem obtida através da fotografia, quando corretamente empregada, pode transmitir informações, auxiliar nas decisões, expressar desejos e expectativas quanto à escolha do tratamento e o resultado final do mesmo. Neste contexto, entram as fotografias digitais que estão sendo cada vez mais utilizadas pelos cirurgiões-dentistas no seu dia a dia^{1,2}.

A fotografia digital representa o sinônimo da odontologia contemporânea³. No entanto, embora possua velocidade de registro e visualização imediata, ela permanece uma fotografia técnica e específica. Aparentemente, a fotografia odontológica parecer ser fácil, por isso é comum encontrar cirurgiões-dentistas fotografando seus casos sem técnica ou padronização. Nesses casos, a fotografia pode influenciar negativamente no seu trabalho¹. Em virtude disso, é fundamental o conhecimento sobre o assunto, para que o equipamento fotográfico atenda as necessidades de cada profissional².

Na clínica, a fotografia tem como objetivo básico documentar todas as fases do tratamento odontológico, demonstrando as condições do paciente antes e após o tratamento³. Quando registradas corretamente, as fotografias digitais, também podem ser utilizadas com outras finalidades, dentre elas ressaltam-se: o ensino, a comunicação entre profissionais, a orientação aos pacientes, o marketing e a elucidação de demandas legais².

Com a evolução das câmeras digitais, a fotografia digital passou a ter alta qualidade e um custo-benefício interessante para muitos dentistas. Contudo, mesmo com todo o desenvolvimento

dos equipamentos fotográficos e todo o benefício que as fotografias odontológicas podem proporcionar ainda se trata de um recurso muitas vezes subutilizado².

Com base no exposto, este trabalho tem como objetivo realizar uma análise do nível de conhecimento dos cirurgiões-dentistas especialistas de João Pessoa sobre a fotografia digital na clínica odontológica. A hipótese nula a ser testada é que não há diferença no nível de conhecimento dos cirurgiões-dentistas especialistas de João Pessoa sobre a fotografia digital. Através dessa pesquisa, espera-se contribuir para o conhecimento dos cirurgiões-dentistas acerca da importância da utilização das fotografias digitais na clínica odontológica.

MATERIAL E MÉTODO

O estudo foi observacional e prospectivo com amostragem não probabilística. A amostra foi composta por 60 indivíduos, 15 de cada uma das seguintes especialidades: prótese, ortodontia, dentística e periodontia.

Os cirurgiões-dentistas de João Pessoa inscritos (CRO-PB) nas especialidades de prótese, ortodontia, dentística e periodontia foram incluídos no estudo.

Foram realizadas entrevistas, por meio de questionários, com perguntas objetivas e subjetivas. Foram utilizadas imagens ilustrativas para orientação dos profissionais quanto aos tipos de fotografias. O questionário foi especialmente formulado para a pesquisa.

As entrevistas foram realizadas após serem dadas informações sobre os propósitos da pesquisa e da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Seguindo os critérios e exigências estabelecidos pela Resolução nº. 466/12 do Conselho

Nacional de Saúde (CNS), o projeto foi apresentado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do CCS/UFPB com o protocolo de nº 20166413.8.0000.5188, sendo aprovado.

Os dados objetivos foram tabulados em banco de dados criado e foram submetidos à análise estatística descritiva. Para os dados subjetivos foi realizada a análise do discurso.

RESULTADOS

Questões Objetivas

Após a tabulação dos dados e a aplicação da estatística descritiva, foi constatado que dos 60 entrevistados, 21 (35%) eram do sexo masculino e 39 (65%), do sexo feminino, com média de idade de 48 anos e 75%, casados. Dentre as especialidades odontológicas, foi constatado que 25% eram de cada especialidade proposta pela pesquisa (prótese, ortodontia, dentística e periodontia). A caracterização da amostra pode ser observada na tabela 1.

É importante ressaltar que o número de entrevistados (n) que estão nas tabelas varia muito porque em algumas perguntas a depender da resposta a entrevista era finalizada ou pulava para outras questões. Com relação à finalidade de utilização, as respostas podem ser vistas na tabela 2.

Os tipos de fotografias, quem as realiza, e com qual frequência são utilizadas podem ser observados na tabela 3.

Os tipos de equipamentos utilizados para fotografar e o tipo de luz utilizada estão descritos na tabela 4.

Para fotografar, os entrevistados aprenderam as técnicas em locais distintos. Observe na tabela 5.

Questões subjetivas

Em relação às questões subjetivas, quando foi perguntado o que se entende por documentação odontológica e qual a sua importância, 6 (10%) dos profissionais optaram por não responder. Dos 54 (90%) que contribuíram com essa informação, a maioria relatou que a documentação odontológica é importante para o diagnóstico, plano de tratamento e preservação do paciente.

Apenas 18 (33,33%) dos cirurgiões-dentistas mencionaram a sua contribuição nos casos periciais, como prova legal.

Considerando a composição da documentação, também foi possível constatar que não houve um consenso entre os dentistas. Alguns profissionais a descreve como sendo composta por todos os dados obtidos ou relacionados ao paciente. Já outros, referem-se como sendo exames que auxiliam no diagnóstico.

No que diz respeito ao arquivamento das fotografias, quatro (13,79%) decidiram não responder. Dos 29 (86,21%) que contribuíram com sua informação; 11 (44%) relataram armazenar as fotografias no computador, 6 (24%) no HD externo e 6 (24%) no computador e HD externo. Outros meios também foram mencionados, como: pen drive, CD, DVD, internet, cartão de memória, provedor de e-mail e programa de gerenciamento. Em relação ao tempo de arquivamento, somente 13 (52%) dos profissionais contribuíram com sua informação, com 10 (76,92%) arquivando por tempo indeterminado; 1 (7,69%) por 5 anos; 1 (7,69%) por 10 anos e 1 (7,69%) não armazena, pois as fotografias são transferidas para a empresa prestadora de serviço associada, visto que a fotografia substitui a perícia odontológica.

No que diz respeito à ausência de utilização da fotografia digital, 3 (20%) dos especialistas relataram deficiência em termos de conhecimento e habilidade para executá-las; 3 (20%) mencionaram o alto custo do equipamento e 2 (13,33%) não sentem necessidade de utilizá-las. Outras justificativas ainda foram empregadas, como: a falta de oportunidade e de incentivo na graduação, a maior utilização do procedimento pela ortodontia e a comodidade de não fazer fotografias.

DISCUSSÃO

Neste estudo pôde-se observar que 65% dos profissionais são do gênero feminino e 35% são do gênero masculino, ratificando os resultados da pesquisa de Morita et al.⁵ (2010) que demonstrou que desde a década de 90 há uma maior predominância de cirurgiões-dentistas. Esse fato ocorre devido ao maior ingresso de mulheres no ensino superior, além do estado da Paraíba ser o estado brasileiro com maior percentual de cirurgiões-dentistas.(67%).

Tabela 1 - Caracterização da amostra. João Pessoa, PB. 2015

		Prótese (n:15)	Ortodontia (n:15)	Dentística (n:15)	Periodontia (n:15)
Sexo	Feminino	4(26,6%)	12 (80,0%)	13 (86,7%)	10 (66,7%)
	Masculino	11 (73,3%)	3 (20,0%)	2 (13,3%)	5 (33,3%)
Idade Média	(em anos)	44	50	45	52
Estado Civil	Solteiro	2 (13,3%)	-	1 (6,6%)	2 (13,3%)
	Casado	12 (80,0%)	11 (73,3%)	12 (80,0%)	10 (66,7%)
	União Estável	-	1 (6,6%)	-	1 (6,6%)
	Divorciado	1 (6,6%)	3 (20,0%)	3 (20,0%)	-
Idade Média de Formação (em anos)		21	27	22	27
Mestrado	Sim	6 (40,0%)	7 (46,6%)	6 (40,0%)	5 (33,3%)
	Não	9 (60,0%)	8 (53,3%)	10 (66,7%)	
Doutorado	Sim	2 (13,3%)	4(26,6%)	5 (33,3%)	2 (13,3%)
	Não	13 (86,6%)	11 (73,3%)	13 (86,6%)	

Tabela 2 - Finalidade da fotografia. João Pessoa, PB. 2015

Finalidade	Prótese (n:11)	Ortodontia (n:13)	Dentística (n:9)	Periodontia (n:10)
Complementar a ficha clínica do Paciente	10 (90,9%)	12 (92,3%)	4 (44,4%)	9 (90,0%)
Prova no caso de alguma demanda Legal	6 (54,5%)	11 (84,6%)	4 (44,4%)	6 (60,0%)
Prévias a qualquer procedimento	4 (36,4%)	12 (92,3%)	3 (33,3%)	5 (50,0%)
Na avaliação e no aprimoramento de técnicas de trabalho	6 (54,5%)	11 (84,6%)	6 (66,6%)	7 (70,0%)
Na descrição de cor, forma, textura e tamanho das lesões	7 (63,6%)	3 (23,1%)	6 (66,6%)	6 (60,0%)
Proservação do paciente	7 (63,6%)	10 (76,9%)	4 (44,4%)	8 (80,0%)
Como material didático	5 (45,4%)	7 (53,8%)	6 (66,6%)	5 (50,0%)
Para utilização em pesquisa	4 (36,4%)	7 (53,8%)	3 (33,3%)	4 (40,0%)
Na comunicação com laboratórios protéticos	10 (90,9%)	3 (23,1%)	5 (55,5%)	3 (30,0%)
Marketing	3 (27,3%)	4 (30,8)	6 (66,6%)	5 (50,0%)
Outras	1 (9,1%)	2 (15,4%)	-	1 (10,0%)

Tabela 4 - Tipo de equipamento e luz utilizada para fotografar. Cidade, Estado. 2015.

Tipos de equipamento	Prótese (n:10)	Ortodontia (n:8)	Dentística (n:9)	Periodontia (n:9)
Câmera digital compacta	2 (20,0%)	3 (37,5%)	3 (33,3%)	3 (33,3%)
Câmera digital reflex (DSLR)	5 (50,0%)	3 (37,5%)	4 (44,4%)	5 (55,5%)
Smartphone com câmera	4 (40,0%)	-	2 (22,2%)	1 (11,1%)
Micro-câmera IO	1 (10,0%)	-	1 (11,1%)	2 (22,2%)
Outro tipo	-	3 (37,5%)	2 (22,2%)	-
Não soube	-	-	-	-
Tipos de luz	Prótese (n:10)	Ortodontia (n:8)	Dentística (n:9)	Periodontia (n:9)
Luz ambiente do consultório	3 (30,0%)	3 (37,5%)	2 (22,2%)	3 (33,3%)
Luz do refletor	-	-	1 (11,1%)	2 (22,2%)
Flash incorporado na câmera ou smartphone	2 (20,0%)	4 (50,0%)	4 (44,4%)	3 (33,3%)
Flash externo (ex: flash circular)	5 (50,0%)	1 (12,5%)	3 (33,3%)	2 (22,2%)
Outro Tipo	1 (10,0%)	-	-	-
Não soube	-	-	-	-

Tabela 3 - Tipo da fotografia, quem fotografa, frequência de fotografia. João Pessoa, PB. 2015

Tipos de fotografias	Prótese (n:11)	Ortodontia (n:13)	Dentística (n:9)	Periodontia (n:10)
Face toda	7 (63,6%)	11 (84,6%)	1 (11,1%)	5 (50,0%)
Face toda sorrindo	8 (72,7%)	12 (92,3%)	4 (44,4%)	7 (70,0%)
Perfil da face	8 (72,7%)	13 (100,0%)	1 (11,1%)	4 (70,0%)
Lateral direita IO	9 (81,8%)	13 (100,0%)	6 (66,6%)	7 (70,0%)
Lateral esquerda IO	9 (81,8%)	13 (100,0%)	6 (66,6%)	7 (70,0%)
Frontal IO	10 (90,9%)	12 (92,3%)	7 (77,7%)	7 (70,0%)
Foto oclusal superior IO	6 (54,5%)	13 (100,0%)	3 (33,3%)	5 (50,0%)
Foto oclusal inferior Lo	5 (45,4%)	13 (100,0%)	3 (33,3%)	5 (50,0%)
Outro tipo	3 (27,3%)	3 (23,1%)	3 (33,3%)	4 (40,0%)
Não soube informar	-	-	-	-
Quem fotografa	Prótese (n:11)	Ortodontia (n:13)	Dentística (n:9)	Periodontia (n:10)
Eu mesmo	10 (90,9%)	7 (53,8%)	8 (88,8%)	9 (90,0%)
Minha atendente	3 (27,3%)	2 (15,4%)	1 (11,1%)	-
Solicito a documentação em clínica radiológica	2 (18,2%)	8 (61,5%)	-	3 (30,0%)
Frequência	Prótese (n:10)	Ortodontia (n:8)	Dentística (n:9)	Periodontia (n:9)
Todos os pacientes	1 (10,0%)	5 (62,5%)	-	1 (11,1%)
Maioria dos pacientes	7 (70,0%)	3 (37,5%)	3 (33,3%)	2 (22,2%)
Poucos pacientes	2 (20,0%)	-	6 (66,6%)	6 (66,6%)

Tabela 5 - Onde recebeu informação sobre fotografia. Cidade, Estado. 2015.

Local	Prótese (n:10)	Ortodontia (n:8)	Dentística (n:9)	Periodontia (n:9)
Curso de Graduação	2 (20,0%)	-	1 (11,1%)	-
Curso(s) de Pós-Graduação	4 (40,0%)	8 (100,0%)	6 (66,6%)	7 (77,7%)
Cursos de atualização	2 (20,0%)	-	5 (55,5%)	4 (44,4%)
Congressos	2 (20,0%)	3 (37,5%)	5 (55,5%)	4 (44,4%)
Conselho Regional ou Federal de Odontologia	-	-	-	-
Revistas e jornais científicos	1 (10,0%)	1 (12,5%)	2 (22,2%)	1 (11,1%)
Não obteve	1 (10,0%)	-	-	1 (11,1%)
Outra fonte	3 (30,0%)	1 (12,5%)	2 (22,2%)	1 (11,1%)

Dentre as especialidades, foi possível verificar que a Dentística (86,7%), a Ortodontia (80%) e a Periodontia (66,7%) possuem a maioria composta por mulheres. Já a prótese apresenta o gênero masculino como maioria (73,3%), corroborando em parte com os resultados de Morita et al.⁵ (2010) em que as mulheres tiveram predominância na Dentística (66%) e os homens na Prótese (60%).

Quanto à faixa etária, a média variou de 44 até 52 anos, com

a menor média dos especialistas em Prótese e a maior média dos especialistas em Periodontia. Esses achados discordam do estudo de Morita et al.⁵ (2010) em que o maior número de profissionais encontra-se no extrato etário de 26 a 35 anos. Uma das explicações possíveis é o fato da amostra desse estudo ser composta por profissionais com pós-graduação *lato* e *strictu*, alguns atuantes dentro de instituições de ensino, o que demanda anos de aprimoramento profissional para ser alcançado. Isso é corro-

borado pelo fato da média de anos de formado ser entre 21 e 27 anos, com a menor média entre os especialistas em Prótese e a maior média entre os especialistas em Periodontia.

Em relação ao local de graduações, 98% dos profissionais se formaram em Universidades públicas, com 95% dos cirurgiões-dentistas graduados na Universidade Federal da Paraíba. Esse resultado pode ser explicado pelo fato dos cursos de odontologia terem sido implantados recentemente nas redes privadas e ainda existirem poucos, quando comparado aos demais estados no Brasil. Apenas o Nordeste apresenta igual número de cursos públicos e privados. Nas demais regiões, o número de cursos privados são superiores quando comparado aos cursos públicos⁵.

Dos especialistas, 40% possuem mestrado e 21,6% doutorado. Dos que possuem mestrado, o maior percentual são dos ortodontistas (29,1%) e o menor percentual são dos periodontistas (20,8%). Dos que possuem doutorado, o maior percentual são dos dentisteristas (38,4%) e o menor percentual são dos periodontistas (15,3%). Diante dos resultados, notou-se que há um considerável número de profissionais com *stricto sensu*.

Sobre a área de atuação, a maioria dos profissionais exercem suas atividades com predominância na área de sua especialidade. Com o maior percentual entre os ortodontistas (100%) e com o menor percentual entre os protesistas (53%).

Quanto à utilização da fotografia digital na odontologia, a maior parte dos cirurgiões-dentistas é adepta à sua utilização (71,6%). Dentre as especialidades, a ortodontia obteve o maior percentual (86,7), seguido da prótese (73,3%), da periodontia (66,7%) e da dentística (60%). É notório que a evolução tecnológica e a utilização das fotografias digitais nos consultórios odontológicos trouxeram grandes benefícios para os profissionais da Odontologia⁶, em especial para os Ortodontistas na elaboração da documentação ortodôntica, fato este que atesta Machado e Souki⁷ (2004).

As finalidades para utilização da fotografia digital são diversas. Dentre as especialidades, destacam-se:

- Prótese: Complementação do prontuário do paciente e comunicação com laboratórios protéticos (90,9%);
- Ortodontia: Complementação da ficha do paciente e prévia a qualquer procedimento (92,3%); como prova de demanda legal e no aprimoramento de técnicas de trabalho (84,6%);
- Dentística: Na avaliação e no aprimoramento de técnicas de trabalho; na descrição de cor, forma, textura e tamanho das lesões; como material didático e no marketing (66,6%);
- Periodontia: Complementação da ficha do paciente (90,0%) e preservação do paciente (80,0%).

Todos os fins mencionados são evidenciados por Masioli² (2010) em sua obra. Chu⁸ (2007) exaltou a importância da fotografia na seleção de cor empregada na Odontologia Restauradora. Já Sarver e Ackerman⁹ (2003) ressaltaram que a imagem fotográfica é uma das ferramentas importantes para compreensão de aspectos dinâmicos e estáticos do sorriso. Phelan¹⁰ (2002), por sua vez, escreveu sobre a função da fotografia na comunicação com o laboratório que irá confeccionar restaurações indiretas. Essa finalidade é ainda mais importante quando o cirurgião-dentista e o técnico não estão na mesma cidade¹¹. Segundo Weston e Haupt¹², a utilização da tecnologia e da internet facilita a troca de ideias com o laboratório através de imagens digitais.

Diante do exposto, foi possível observar que existem finali-

dades gerais e finalidades que são específicas de cada área. A ortodontia obteve destaque, entre as especialidades, quanto às finalidades gerais e os seus percentuais.

O tipo de fotografia utilizada pelos profissionais também variou, entre as especialidades ressaltam-se:

- Prótese: 90,9% foto frontal Intraoral (IO);
- Ortodontia: 100,0% foto perfil de face, lateral direita IO, lateral esquerda IO, oclusal superior IO, oclusal inferior IO;
- Dentística: 77,7% foto frontal IO;
- Periodontia: 70,0% foto face toda sorrindo, lateral direita IO, lateral esquerda IO, frontal IO.

Em relação ao tipo de fotografia, os ortodontistas se sobressaíram quanto à quantidade de fotografias utilizadas e aos seus percentuais.

Neste estudo, a maior parte dos cirurgiões-dentistas relatou tirar suas próprias fotografias, exceto os ortodontistas, cuja maior parte referiu solicitar em clínica radiológica.

Os especialistas que utilizam as fotografias com maior frequência foram os ortodontistas, fotografando todos os pacientes. Já os que utilizam com menor frequência foram os dentisteristas e os periodontistas, fotografando poucos pacientes.

A maioria dos profissionais referiu receber informações sobre a fotografia digital nos cursos de pós-graduação, com o maior percentual dos ortodontistas (100%) e menor percentual dos protesistas (40%). Dessa forma, é presumível que os cursos de pós-graduação em Ortodontia ofereçam maiores conhecimentos, sobre a utilização de fotografias digitais na clínica odontológica para os profissionais, quando comparados às demais áreas abordadas neste estudo.

Em relação à documentação, a maioria dos entrevistados demonstrou saber a sua importância. No entanto, as finalidades clínicas se sobressaíram quanto às finalidades legais, confirmando os dados obtidos por Maciel et al.¹³, que concluíram que os aspectos clínicos da profissão ainda constituem o fator de maior preocupação no exercício da Odontologia.

O prontuário odontológico é um conjunto de informações obtidas pelo cirurgião-dentista, que deverá conter todas as ações executadas no atendimento do paciente¹⁴. Ressaltam-se: ficha clínica, consentimento livre e esclarecido, evolução do tratamento, radiografias, fotografias, cópias de receitas e atestados¹⁴. Entretanto, quando foi questionado o que era uma documentação odontológica não existiu consenso entre os profissionais. Houve uma equidade entre os especialistas que realmente tinham conhecimento sobre o assunto com os que referiram à documentação odontológica como sendo exames complementares para auxiliar no diagnóstico. Com isso, pode-se concluir que os profissionais necessitam de maiores esclarecimentos nessa área.

Quanto ao armazenamento, o local mais mencionado foi o computador, o que está de acordo com a literatura, por ser ainda a maneira mais prática de organização dos arquivos digitais¹⁵. A maior parte dos entrevistados relatou guardar a documentação odontológica por tempo indeterminado, concordando com os achados de Saraiva¹⁶ (2011) no qual concluiu que o tempo de arquivamento deverá ser por toda a vida, visto que o proposto pelo Código de Defesa do Consumidor são cinco anos a contar da data do conhecimento do dano e de sua autoria.

Dentre os especialistas que não utilizam a fotografia, ficou evidente a falta de conhecimento e de habilidade sobre o assun-

to e a dificuldade de adquirir o equipamento adequado pelo seu alto custo. A literatura sobre o assunto ainda é escassa o que pode repercutir na dificuldade exposta pelos profissionais. Segundo Trevisan et al.¹⁵, (2003) o investimento para a realização de fotografias clínicas ainda é alto quando considerado isoladamente, porém os benefícios que a fotografia proporciona compensa muito esse valor.

Devido à escassez desse tema na literatura, se faz necessária a realização de novas pesquisas para que alguns esclarecimentos sejam feitos sobre o assunto e o cirurgião-dentista conheça os benefícios que a fotografia digital pode proporcionar.

CONCLUSÕES

Diante do presente estudo, conclui-se que:

- A finalidade clínica ainda é o fator principal para a utilização das fotografias digitais na odontologia. Dentre as especialidades, os ortodontistas são os que usam a fotografia com maior frequência;

- O equipamento mais utilizado para fotografia odontológica são as câmeras digitais do tipo reflex, com lente macro e flash circular ou flash twin.

REFERÊNCIAS

- Faccirolli IY, Calixto LR. Fotografia odontológica em dentes anteriores: descrição da técnica. *Rev Dental Press Estét.* 2011; 8(3): 38-46.
- Masioli MA. Fotografia Odontológica. Porto Alegre: Art Med; 2010.
- Mladenovic D, Mladenovic L, Mladenovic S. Importance of Digital Dental Photography in the Practice of Dentistry. *Acta Facultatis Medicae Naissensis.* 2010; 27(2): 75-9.
- Sandler J, Dwyer J, Kokich V, McKeown F, Murray A, McLaughlin R et al. Quality of clinical photographs taken by orthodontists, professional photographers, and orthodontic auxiliaries. *Am J Orthod Dentofacial Orthop.* 2009; 135(5): 657-62.
- Morita MC, Haddad AE, Araújo, ME. Perfil atual e tendências do cirurgião-dentista brasileiro. Maringá: Dental Press Internacional; 2010.
- Oliveira J P. Fotografia e vídeo digital: a nova fronteira da Odontologia. *Rev Dental Press Estét.* 2005; 2(1): 117-32.
- Machado, AW, Souki, BQ. Simplificando a obtenção e a utilização de imagens digitais - scanners e câmeras digitais. *Rev. Dent Press Ortodon Ortop Facial.* 2004; 9(4): 133-56.
- Chu SJ. Clinical Steps to Predictable Color Management in Aesthetic Restorative Dentistry. *Dent Clin N Am.* 2007; 51(2): 473-85.
- Sarver DM, Ackerman MB. Dynamic smile visualization and quantification: part 1. Evolution of the concept and dynamic records for smile capture. *Am J Orthod Dentofacial Orthop.* 2003; 124(1): 4-12.
- Phelan S. Use of photographs for communicating with the laboratory in indirect posterior restorations. *J Can Dent Assoc.* 2002; 68(4): 239-42.
- Stumpel LJ 3rd. Simplifying the correction of the digital image in shade communication. *J Prosthet Dent.* 2004; 92(2): 202-3.
- Weston JF, Haupt E. Creating Aesthetic Success Through Proper Clinician and Laboratory Technical Communication. *Dent Clin N Am.* 2011; 55(2): 371-82.
- Maciel SML, Xavier YMA, Leite PHAS, Alves PM. A Documentação Odontológica e a sua Importância nas Relações de Consumo: Um Estudo em Campina Grande – PB. *Pesq Bras Odontoped Clin Integr.* 2003; 3(2): 53-8.
- Paranhos LR, Salazar S, Ramos AL, Siqueira DF. Orientações legais aos cirurgiões-dentistas. *Revista Odonto.* 2007; 15(30): 55-62.
- Trevisan F, Scanavini MA, Maltagliati LA, Gonçalves RR. Adaptações em Câmera Digital Compacta para Obtenção de Fotografias Intrabucais. *R Clín Ortodon Dental Press.* 2003; 1(6): 81-6.
- Saraiva ALS. A importância do prontuário odontológico – com ênfase nos documentos digitais. *Rev Bras Odontol.* 2011; 68(2):157-60.

ABSTRACT

Objective: This research aimed to evaluate the level of knowledge of specialists dentists in João Pessoa on digital photography. **Material and Methods:** It was a prospective observational study with non-probability sampling. The sample was composed by 60 professionals enrolled in Regional Council of Dentistry of Paraíba (CRO-PB), in the following specialties: Prosthesis, Orthodontics, Periodontics and Restorative Dentistry. The data collection was performed by means of a questionnaire, with objective and subjective questions. The data were tabulated in a database and submitted to descriptive statistical analysis. Re-

sults: It was possible to verify that the greater parts of dentists are adherents to the use of digital photography (71.6 %) for various purposes. Among the specialties, Orthodontics has obtained the highest percentage (86.6 %), followed by Prosthodontics (73.3 %), Periodontics (66.6 %) and Restorative Dentistry (60 %). **Conclusions:** The majority of specialists use digital photography as part of the dentistry documentation, with orthodontists being the specialists that most commonly uses it. Although additional studies are necessary to further deepening on the topic in question.

KEYWORDS: Photography; Documentation; Dentistry.

AUTOR PARA CORRESPONDÊNCIA

Profa. Dra. Ana Karina Maciel de Andrade.
Universidade Federal da Paraíba. Cidade Universitária -
João Pessoa – PB, Brasil. CEP: 58051-900, João Pessoa,
PB, Brasil
Fone: +55 (83) 3216-7200.
E-mail: kamandrade@hotmail.com